

Nova Lima terá megacondomínio para moradia e negócios até 2019

► O complexo C-Sul abrigará imóveis residenciais e comerciais em uma área de 27 milhões de metros quadrados localizada a 20 quilômetros do bairro Belvedere; investimento é de R\$ 315 mi

Bruno Porto

bporto@hojeemdia.com.br

O consórcio C-Sul, formado pelos grupos Asamar, Alicerce Empreendimentos, AGHC Participações, MINDT e BVEP, a última do Grupo Votorantim, investiu R\$ 315 milhões na aquisição de um terreno de 27 milhões de metros quadrados para desenvolver um megapreendimento residencial e comercial na região de Nova Lima, próximo à Lagoa dos Ingleses. O arquiteto e urbanista Jaime Lerner desenvolverá o projeto.

A expectativa do diretor-executivo do C-Sul, Adriano Lima, é a de que em dois anos seja finalizado o trâmite das licenças ambientais e daqui a cinco anos os primeiros moradores cheguem ao local. Da área total, 70% deverão ser preservados.

“Contratamos o Jaime Lerner e partiremos da premissa de que o local não será elitizado. Quem trabalhar no comércio local, por exemplo, vai morar lá também. O conceito é que as pessoas possam morar, trabalhar e ter opções de lazer dentro do empreendimento”, disse.

Até o final de abril, estará concluído o projeto que definirá a quantidade de imóveis a serem



C-SUL DIVULGAÇÃO

O projeto foi baseado nas premissas do chamado novo-urbanismo

VERDE – Da área total de 27 milhões de metros quadrados, 70% deverão ser preservados

erguidos e, consequentemente, a densidade populacional.

“Fizemos levantamentos de densidade para não elevar a população da região de forma prejudicial. Estudos também mostraram a atratividade do projeto, uma vez que não existem mais terrenos disponíveis naquela região”, afirmou Lima.

O primeiro empreendimento já foi confirmado e será o Shopping Premium, do Iguatemi. A inauguração está prevista para outubro de 2016, antes mesmo da implanta-

SAIBA MAIS



Origem do nome

A origem do nome C-Sul vem do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDDI), desenvolvido pelo Governo de Minas Gerais, que definiu a localização do C-Sul como Centralidade Sul.

ção do complexo.

Adriano Lima informou que os R\$ 315 milhões já aportados tiveram origem em recursos próprios dos participantes do consórcio e que não há busca de novos sócios para os investimentos futuros.

O projeto em desenvolvimento foi baseado nas premissas do chamado novo-urbanismo, um movimento recente no Brasil, mas bastante explorado nos Estados Unidos e Europa, que consiste em um desenho urbano voltado para as pessoas englobando um misto de habitação e trabalho. ●

Oferta de imóveis para locação recua 9,58% em fevereiro

Redução no estoque é reflexo do aumento da demanda, principalmente de casas para demolição

Tatiana Moraes

tmoraes@hojeemdia.com.br

A oferta de imóveis para aluguel em Belo Horizonte caiu 9,58% em fevereiro, na comparação com janeiro. A redução no estoque foi reflexo do aumento da demanda.

“As pessoas aproveitaram férias e carnaval para mudar de casa. Há, ainda, os estudantes que vêm do interior e de

outras partes do país para Belo Horizonte neste período”, afirma o vice-presidente da Câmara do Mercado Imobiliário e Sindicato das Empresas do Mercado Imobiliário de Minas Gerais (CMI/Secovi), Fernando Júnior.

As casas foram os imóveis que sofreram maior impacto, com redução de 20% na oferta no confronto com janeiro.

Os barracões tiveram diminuição de 1,87% e os apartamentos, de 7,81%. De acordo com Fernando Júnior, a queda na oferta de casas era esperada pe-



lo mercado. O motivo é a falta de terrenos livres, principalmente na Região Centro-Sul da capi-

tal. Para os apartamentos, no entanto, é esperado o inverso.

“As casas são negocia-

das com construtoras, saindo do estoque. No entanto, elas dão lugar a novos prédios”, diz.

Com relação ao preço médio, a variação dos aluguéis ficou acima da inflação, fechando em 0,58% no mês, contra 0,24% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Belo Horizonte, divulgado pelo Instituto Ipead. No acumulado dos últimos doze meses, o aluguel subiu 5,49%, ficando abaixo da inflação, que foi de 5,86%.

Na avaliação do vice-presidente da CMI/Secovi, a tendência é a de que a locação acompanhe a inflação, andando na contramão do cenário presenciado desde 2011, quando o mercado viveu um período em ritmo de “economia chinesa”. •